

Grade não sai da frente do Palácio

Foi a primeira reação às sugestões de mudanças feitas pelo arquiteto. Governo de Roriz avalia as demais propostas

Newton Araújo Jr.
Da equipe do **Correio**

O governo federal não foi sensível às ponderações do criador dos monumentos de Brasília. A grade em frente ao Palácio do Planalto continuará, pois é uma questão de segurança do presidente, diz a assessoria de imprensa do atual ocupante do poder. Para o arquiteto Oscar Niemeyer, uma coisa daquelas é inconcebível em países europeus, por exemplo. Há quem vá mais longe.

"Não é possível que o governante queira ficar tão longe do povo", provoca o arquiteto Carlos Magalhães, escolhido por Niemeyer para coordenar o Conselho de Defesa de Brasília. Ele lembra que tanques com canhões pontificam em frente aos palácios da Líbia de Muamar Khadafi. "A grade no Palácio do Planalto é tão ou mais agressiva que os canhões. No caso brasileiro, não é o povo que é mal-educado, é o governo que é frágil", dispara.

O relatório de Oscar Niemeyer com sugestões para limpar Brasília e completar o que falta ser construído, divulgado com exclusividade pelo **Correio** ontem, arejou o debate sobre a preservação e melhora da qualidade de vida na cidade.

"Essas recomendações de Niemeyer são mandamentos para nós e recomendadas pelo governador", diz Marcos Arruda, administrador

regional de Brasília. Mandamentos, mas não para serem cumpridos à risca. "No caso das invasões feitas pelos comerciantes no Plano Piloto, vamos discutir com todos os interessados no assunto e adaptar à realidade local", diz Arruda.

O excesso de anúncios publicitários nas quadras comerciais, que Niemeyer sugere serem eliminados, também não ganhou adeptos integrais no governo. "Não dá para ser radical. Tem que analisar a situação e fazer uma avaliação da proposta de Niemeyer", diz Eliana Klarmann Porto, diretora-presidente do IPDF.

INDEFINIÇÃO

E a tão sonhada conclusão do Setor Cultural da Esplanada dos Ministérios, apesar do apoio de todos os setores, aguarda ainda muitas definições. "Este mês faremos a parte das formalidades. Vamos preparar os contratos para Niemeyer detalhar os projetos técnicos nos próximos três meses", diz Tadeu Filipelli, secretário de Obras.

Não está definido de onde viriam os recursos para as obras. Filipelli diz que serão negociados com o governo federal, com a iniciativa privada e também captados por meio das leis do mecenato cultural. Em compasso de espera está o próprio arquiteto Oscar Niemeyer, que também aguarda definições do GDF para detalhar os projetos.

Carlos Vieira



Para acabar com o excesso de carros estacionados ao longo da Esplanada dos Ministérios, Niemeyer projetou estacionamentos subterrâneos e rotativos